

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Lucas Cardoso da Silva¹
Sara Taciana Firmino Bezerra²

RESUMO

O objetivo do trabalho é descrever a implementação de metodologias ativas na graduação em enfermagem durante o estágio em docência de pós-graduação stricto sensu. Trata-se de um estudo descritivo, de cunho qualitativo, do tipo relato de experiência, do uso das metodologias Questionário Interativo e Estudo de Caso, no processo de desenvolvimento do componente curricular epidemiologia, na graduação em enfermagem. Foi possível observar que o uso das metodologias supracitadas facilitou a assimilação do conteúdo trabalhado com os alunos, assim como permitiu uma prévia relação com a realidade. O desenvolvimento do estágio em docência durante a pós-graduação stricto sensu é uma grande oportunidade de apropriação das realidades para nortear uma futura prática profissional. O uso de metodologias ativas, além de dinamizar o processo ensino/aprendizagem, torna-se meio de conexão entre teoria e prática.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Epidemiologia; Ensino Superior.

THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN TEACHING INTERNSHIP IN HIGHER EDUCATION: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The aim of this study is to describe the implementation of active methodologies in nursing graduation during the stricto sensu postgraduate teaching internship. This is a descriptive, qualitative study, of the experience report type, of the use of the Interactive Questionnaire and Case Study methodologies, in the process of developing the epidemiology curricular component, in undergraduate nursing. It was possible to observe that the use of the aforementioned methodologies facilitated the assimilation of the content worked with the students, as well as allowing a prior relationship with reality. The development of the teaching internship during the stricto sensu postgraduate course is a great opportunity for appropriating realities to guide future professional practice. The use of active methodologies, in addition to streamlining the teaching/learning process, becomes a means of connecting theory and practice.

Keywords: Teaching; Learning; Epidemiology; University education.

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios do processo ensino/aprendizagem é tornar o aluno centro deste processo. Uma das formas de superar modelos cristalizados de ensino é o uso de metodologias

¹Mestrando do programa de pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: lucas.cardoso.enf777@gmail.com.

²Doutora em enfermagem (UFC). Docente adjunta do curso de enfermagem (UERN). Docente do programa de pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES/UERN). Email: sarataciana@uern.br.

ativas que fomentem a efetividade do processo formativo, possibilitando, por meio de diversas estratégias, a facilitação da relação entre a teoria e a prática (FREITAS; SANTOS, 2019).

As metodologias ativas no processo de ensino/aprendizagem, principalmente no ensino superior, ganham visibilidade pela proposta de um processo mais dinâmico, oportunizando situações reais e gerando conhecimentos significativos. Esse processo consegue desvincular a graduação de uma técnica robótica ou limitada. O centro do método é o estudante, gerando a interação entre a teoria e a prática, estimulando a pesquisa, otimizando o tempo e favorecendo a autoconfiança do aluno para o mercado de trabalho. Sendo a enfermagem uma profissão polivalente, essa técnica permeia uma interação entre discente e docente mais cooperativa e criativa (GHEZZI et al., 2021).

A área da enfermagem tem sua essência de trabalho direcionada à boa relação interpessoal, sendo essa a base para o cuidado. As relações entre famílias, equipe, pacientes e comunidade possuem um papel multifatorial objetivando o sujeito como alvo. No que se refere ao ensino, o desenvolvimento das habilidades de comunicação faz parte do plano de trabalho clínico e docente, sabendo que qualquer estratégia adotada nessas áreas requer planejamento. O planejar é parte da atuação profissional do enfermeiro nas suas diversas áreas de atuação. Os discentes, por sua vez, compreendem um papel de destaque, baseando a aprendizagem no desenvolvimento de habilidades que fazem parte das metodologias ativas (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

A participação discente ainda é um desafio considerando a base de ensino desse aluno, tornando necessário que os docentes potencializem suas habilidades em novas abordagens metodológicas que auxiliem no desenvolvimento de um ensino que possa transformar e romper paradigmas. A conceituação da metodologia ativa na formação no ensino superior traz uma capacidade natural de contextualização em qualquer área de formação e, nesse sentido, desenvolve uma capacidade natural que permite um pensamento crítico, especialmente na enfermagem, em que grande parte das decisões requerem cuidado redobrado (FONTANA; WACHEKOWSKI; BARBOSA, 2020).

A perspectiva da construção do conhecimento com participação efetiva dos alunos substitui um processo amplamente difundido e criticado de memorização de informações, trocando esse cenário por um compartilhamento de saberes e conteúdos através das práticas desenvolvidas em sala. A aprendizagem pautada nessa perspectiva fomenta também o histórico de egressos das Universidades, caracterizados pelo perfil da docência em desenvolver, nesses alunos, desde a graduação, a aproximação teórico-prática (PALHETA et al., 2020).

No curso de formação em enfermagem é essencial a aproximação dos discentes com contextos que no futuro será realidade de sua atuação profissional. Diante disso, é preciso considerar uma estratégia pedagógica conhecida como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), nascida de uma inquietação do reitor da escola de medicina de McMaster, na cidade de Hamilton, província de Ontário, no Canadá. John Evans, procurava formas de mudar os métodos de ensino de medicina. Com as novas estratégias, se conforma uma realidade do uso de problemas da vida real para estimular o aprendizado e a autonomia dos estudantes, denominada assim de ABP (BOROCHOVIVIUS; TOTELLA, 2014).

No campo da saúde o uso da APB, proporciona um novo modelo de construção de competências e habilidades a partir de metodologias dinâmicas e que estimulam a articulação de conhecimentos prévios para resolução de problemáticas (GONÇALVES, 2020).

Deste modo, é possível prever que a prática da docência em ensino superior voltada para o uso das metodologias ativas reflete no aluno o estímulo de uma busca individual de conhecimento, podendo até utilizar dessa interação para o planejamento de novas aulas e novas formações. Estudos de casos, problematizações, utilização de tecnologias, diálogos e práticas de ensino facilitam colocar o estudante como cerne no ensino/aprendizagem, tornando-o mais autônomo.

Assim, este trabalho objetiva descrever a implementação de metodologias ativas na graduação em enfermagem durante o estágio em docência de pós-graduação *stricto sensu*.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de cunho qualitativo do tipo relato de experiência. Os estudos descritivos permitem uma descrição detalhada de acontecimentos e fenômenos a partir de um grupo imerso em situações, que possa evidenciar pontos importantes a serem discutidos na melhoria de determinado campo de conhecimento. Geralmente, esse tipo de estudo auxilia na reflexão sobre a atuação prática diante de alguma realidade (GIL, 2008).

As pesquisas qualitativas permitem que durante a descrição do objeto estudado, também seja possível deter atenção para as relações e as percepções dos indivíduos envolvidos no contexto. A abordagem qualitativa, permite o estudo dos significados que os atores envolvidos atribuem as condições em que se estabelece suas relações, permitindo a reflexão da interação com o contexto real junto aos aspectos subjetivos dos indivíduos (MINAYO, 2014).

O relato de experiência é uma produção científica que visa expor uma realidade vivida nas relações acadêmicas e sociais, contribuído a partir da descrição de intervenções para o

compartilhamento de experiências exitosas ou falhas com outras pessoas, estimulando a adaptação de práticas profissionais (MUSSI; FLORES, ALMEIDA, 2021).

Relata-se nesse trabalho o uso das metodologias Questionário Interativo e Estudo de Caso, no processo de desenvolvimento do componente curricular “epidemiologia e enfermagem”, em um curso de graduação em enfermagem. As atividades aconteceram durante o desenvolvimento do estágio em docência, componente integrante das atividades de um mestrado acadêmico no ano de 2021, em uma instituição pública de ensino superior localizada no semiárido potiguar.

Quadro 01: Cronograma de atividades.

PERÍODO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
15 de março de 2022	Atividade relacionada aos desenhos da pesquisa epidemiológica.
03 de abril de 2022	Atividade relacionada a atuação das vigilâncias em saúde.

Fonte: Próprios autores (2023).

O Questionário Interativo foi utilizado como forma facilitadora de trabalhar os desenhos da pesquisa epidemiológica. O Estudo de caso, foi utilizado para trabalhar o processo de atuação das vigilâncias em saúde.

O questionário é um conjunto de perguntas que pode ser utilizado para motivar e avaliar o uso dos conhecimentos construídos no processo ensino aprendizagem, sua utilização permite inclusive uma avaliação da prática docente, pois, fomenta um espaço de materialização do conhecimento adquirido por cada indivíduo envolvido no processo. Além de avaliar a aprendizagem que é um processo fundamental, o uso de questionários no processo ensinar aprender de forma interativa, permite a visualização dos pontos fortes e frágeis na construção do conhecimento, fundamentando mudanças de práticas e adaptações para atender individualidades (AREND; DEL PINO, 2017).

O estudo de caso se trata do trabalho de analisar uma situação inspirada na realidade, que permite aos discentes da área de saúde articular conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, e elaborar intervenções para resolução das problemáticas. O uso desse método, viabiliza a problematização de questões objetivas e subjetivas que norteiam a tomada de decisão frente a algum contexto epidemiológico, o que contribui para o grande avanço no desenvolvimento de competências e autonomia dos alunos. Além disso, é possível no contexto dessa estratégia, enriquecer o trabalho em equipe e o raciocínio crítico essencial sobre a complexidade do trabalho na enfermagem (SILVA et al., 2014).

A estrutura desse relato se inspira na estratégia metodológica proposta por Mussi; Flores e Almeida (2021), como será apresentado no quadro a seguir.

Quadro 02: Elementos estruturais do relato.

SEÇÃO DO ARTIGO	ELEMENTOS DA SEÇÃO
Introdução	- Campo teórico; - Objetivo.
Método	- Período Temporal; - Descrição do local; - Eixo da experiência; - Caracterização da atividade realizada; - Tipo de vivência; - Público da ação interventiva; - Recursos; - Ação; - Instrumentos.
Resultados	- Resultados advindos da experiência.
Discussão	- Diálogo entre o relato e literatura; - Comentários acerca das informações;
Considerações Finais	- Finalidades; - Proposições.
Referências	- Citações.

Fonte: Mussi; Flores; Almeida (2021).

Para avaliação das atividades desenvolvidas, foi realizada a dinâmica do “Que bom, que pena, e que tal” onde os alunos indicaram, pontos positivos, negativos e sugestões para melhoria da disciplina.

No processo de avaliar a aprendizagem após os conteúdos trabalhados, foi realizado a aplicação de uma prova escrita de forma a complementar a visão sobre o conhecimento construído, com questões abertas e fechadas, abordando os assuntos que foram trabalhados durante as atividades. Para Cardoso e Buriasco (2021), a prova escrita ainda é muito utilizada no processo de avaliação da aprendizagem, não pode ser a única e principal forma de avaliar, mas é importante para que através do conteúdo e da qualidade da escrita dos alunos, o professor possa refletir sobre seu planejamento e efetividade dos métodos utilizados.

3 RESULTADOS

Durante o curso do mestrado acadêmico, o estágio em docência possibilitou peculiar experiência frente as competências e habilidades necessárias ao docente de nível superior. Para o desenvolvimento do estágio o aluno foi vinculado a um componente curricular intitulado

“Epidemiologia e Enfermagem” e recebeu o desafio de trabalhar com os discentes da graduação os desenhos da pesquisa epidemiológica e o processo de atuação das vigilâncias em saúde.

Considerando a densidade e complexidade das temáticas a serem trabalhadas, foi realizada uma articulação com os docentes do componente curricular da graduação para elaborar estratégias de trabalho, que favorecessem a discussão e o envolvimento dos graduandos em enfermagem em sala de aula.

Para trabalhar os desenhos da pesquisa epidemiológica, foi disponibilizado previamente o material bibliográfico para que os alunos se fundamentassem teoricamente sobre o assunto e em seguida realizada uma exposição dialogada sobre os mais diferentes tipos e instrumentos de pesquisa na epidemiologia. Com o objetivo de facilitar e potencializar o processo ensino aprendizagem, foi elaborado um questionário interativo, onde as perguntas eram lançadas à turma e, coletivamente, os alunos verbalizavam seu ponto de vista sobre as questões.

Na discussão dos diversos pontos de vista, foi requerido que os alunos chegassem a um consenso sobre a resposta. Em seguida, o gabarito da questão era exposto e o professor, com papel de facilitador, explicava o embasamento que garantia a fundamentação da resposta apresentada.

A atividade instigou a leitura do material didático teórico, assim como fomentou a discussão coletiva e articulada do assunto, facilitando a assimilação e tornando a construção do conhecimento mais participativo e menos exaustivo, dada a densidade teórica do assunto em questão.

O questionário interativo também construiu um espaço de diálogo coletivo, onde a articulação dos saberes em busca da melhor resposta evidenciou dúvidas e fragilidades no embasamento sobre o assunto, que sinalizou ao professor a necessidade de estratégias de preencher essas lacunas.

Em outro momento com a turma, foi utilizada a metodologia estudo de caso para o estudo das vigilâncias em saúde. A turma foi dividida em grupos, e cada um representaria uma área de vigilância, sendo elas: vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância ambiental e vigilância à saúde do trabalhador.

Foi elaborado um estudo de caso envolvendo situações reais que requeressem atenção da vigilância em saúde. Já em contato com a turma, cada um dos quatro grupos deveria apresentar um plano de ação com base nos princípios de atuação específicos da respectiva vigilância, para enfrentamento das problemáticas apresentadas no estudo de caso.

A elaboração do plano de ação estimulou de forma muito efetiva a apropriação teórica e prática da atuação das vigilâncias supracitadas; ademais, aproximou os alunos da graduação de situações do cotidiano, facilitando a associação da construção teórica em sala de aula com as questões epidemiológicas individuais e coletivas da sociedade.

Além das situações já descritas, os alunos foram submetidos a uma metodologia ativa de avaliação das atividades desenvolvidas. A dinâmica do “que bom, que pena e que tal”. Nessa dinâmica, foi solicitado que cada aluno verbalizasse um ponto positivo, um negativo e uma sugestão, frente as atividades desenvolvidas. Esse momento permitiu refletir a partir do relato dos alunos sobre a efetividade das metodologias ativas utilizadas no processo de ensino aprendizagem.

Assim como em todo processo, o desenvolvimento das atividades também enfrentou desafios. De início, nem todos os alunos apresentaram empolgação no desenvolvimento das atividades devido ao tabu construído frente a complexidade do componente curricular em que se realizava as atividades. Não obstante, os mecanismos exitosos superaram os desafios, a abertura, disposição e auxílio dos professores responsáveis pela disciplina foi fundamental para o êxito final.

Como maneira complementar de avaliar a aprendizagem construída durante o desenvolvimento das atividades, foi realizada uma prova escrita com questões abertas e fechadas. Os alunos manifestaram tranquilidade em responder as questões e de maneira geral grande número de acertos foi constatado. Além disso, os alunos verbalizaram o sentimento de maior preparo para responder questionamentos após o trabalho dos assuntos de maneira prática.

Na correção da prova escrita, e nas avaliações feitas pelos próprios alunos, foi possível observar que o uso das metodologias ativas, facilitou a assimilação do conteúdo trabalhado com os alunos, assim como, permitiu uma prévia relação com a realidade, viabilizando uma melhor reflexão sobre os singulares processos de trabalho, enquanto futuros profissionais. O ambiente em sala de aula se tornou mais interativo e menos cansativo. De forma geral, houve avaliações consideravelmente positivas sobre como as metodologias utilizadas facilitaram e dinamizaram a construção de conhecimento acerca dos assuntos trabalhados e tão necessários na formação em enfermagem.

Além dos benefícios relacionados a própria sala de aula, e ao desenvolvimento dos assuntos já citados de forma dinâmica e efetiva, as atividades permitiram o aperfeiçoamento e a reflexão sobre a prática docente, pelo pós graduando que hora desenvolvia o estágio. É preciso considerar, que essa atividade durante a pós-graduação, permite o desenvolvimento de

autonomia e a interação interdisciplinar que contribui sobremaneira para o crescimento das habilidades necessárias para atuação no ensino superior.

O estágio em docência permite uma aproximação com a realidade do ensino superior e coloca o pós-graduando em uma posição real de sala de aula, permitindo o contato com alunos de graduação e abrindo espaço para contribuição com novas estratégias pedagógicas e novas metodologias de ensino. Esse cenário é fundamental na construção de competências e habilidades para atuação profissional.

4 DISCUSSÃO

A utilização de metodologias ativas no processo ensino aprendizagem, perpassa os mais diversos níveis de formação, desde a educação básica até a pós-graduação. A realização de atividades que dinamizem o aprendizado acerca de assuntos específicos de forma articulada e incentivadora da participação do aluno, é muito presente em graduações da área da saúde. As estratégias envolvem a articulação do ensino com as diferentes realidades nas quais, quando profissionais, os alunos atuarão. É preciso considerar também que estratégias metodológicas criativas submetem os alunos a situações que auxiliam no desenvolvimento de sua autonomia e do trabalho em equipe (PAIVA et al., 2016).

Nessa perspectiva, Lázaro; Sato e Tezani (2018) trazem que ainda é um desafio para o professor a elaboração de estratégias e a utilização de instrumentos que tornem o aluno protagonista do processo ensinar/aprender; metodologias ativas são muito mais que a simples provocação da participação do aluno, mas a construção de formas de trabalhar a partir dos objetivos que se quer alcançar frente as competências e habilidades necessárias a determinados campos de conhecimento e prática social.

Sobre os desafios do uso das metodologias ativas e sobre a questão da utilização dessas estratégias pelo docente, podemos considerar o que discute Masetto (2018), na reflexão sobre os currículos de graduação, sobre a cultura pedagógica dos docentes, e sobre a cultura dos alunos de estudar apenas por notas melhores. A não apresentação de conflitos sociais, éticos, políticos, econômicos no curso da graduação, provoca deficiências na atuação profissional nessas realidades quando formados.

No contexto atual, é preciso considerar as diversas transformações sociais e seus impactos no processo ensino/aprendizagem. A realização de atividades em sala precisa ser pensada e executada de forma horizontal, favorecendo a discussão, localizando o aluno como existindo numa realidade contextualizada temporal e espacial, que se dá em processo histórico

em movimento tornando o grupo a que se propõe, corresponsável por sua construção profissional (MASETTO, 2014).

Na formação em saúde, é notória a utilização dessas metodologias aqui discutidas, na graduação em enfermagem. O estudo das vigilâncias a partir de um estudo de caso e questionários interativos para trabalhar a utilização dos desenhos da pesquisa epidemiológica, por exemplo, provoca a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que é basicamente colocar os formandos em contato com situações que se aproximem de alguma forma da realidade a ser enfrentada, fomentando a discussão, planejamento, autonomia, proatividade, comunicação, raciocínio e trabalho em grupo que é fundamental na saúde (LEITE et al., 2021).

Nesse contexto, Santos et al. (2019), discute que a utilização de APB na formação acadêmica em enfermagem possibilita a realização de atividades que estimula o desenvolvimento do pensamento clínico e de senso de articulação para resolução de problemáticas específicas da área.

É em contato com esses desafios que se percebe a importância do desenvolvimento de vivências com a docência ainda durante a pós graduação. O discente da pós-graduação desenvolve durante a inserção nas disciplinas um contato mais profundo com a prática docente, o que viabiliza uma reflexão sobre o papel do professor no processo de ensino aprendizagem. Além disso, se ressalta a importância do pós graduando atuar desde a construção do plano pedagógico da disciplina até a execução, o que atribui a formação *stricto sensu* a riqueza de qualificar a partir de vivências reais do ensino superior, nesse caso em enfermagem (ALVES et al., 2019).

É importante ressaltar que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), preconiza desde 1999 que o estágio em docência faça parte da formação do pós-graduando bolsista sem que haja prejuízos para construção de sua titulação, o que não exclui seus benefícios para aqueles alunos não bolsistas. Essa estratégia é fundamental para aproximação da pesquisa e da prática docente, além disso, existe uma aproximação gradual que facilita a ambientação e a reflexão sobre o espaço futuro de atuação profissional onde o estagiário pode inclusive desenvolver novas estratégias de efetivar o processo ensino-aprendizagem (MARIANO; FRANCO; OLIVEIRA, 2019).

Nessa perspectiva, observa-se que há uma necessidade de uma intensa relação entre estagiário e o supervisor, a interação permite a revisão e elaboração de estratégias pedagógicas que possam melhorar o desenvolvimento das disciplinas e a relação professor-aluno (CONTE; GUTIERRE, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do estágio em docência durante a pós-graduação stricto sensu é uma grande oportunidade de apropriação das realidades para nortear uma futura prática profissional no ensino superior. Existe durante o desenvolvimento das atividades um crescimento mútuo, onde o estagiário, o supervisor, o componente curricular e os próprios alunos são beneficiados com novas estratégias pedagógicas que podem promover a melhora do desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

A utilização de metodologias ativas no ensino superior é um assunto que ainda necessita de ampla discussão. Essa prática se mostra efetiva na transformação da atuação docente, facilitando a formação frente a dinâmica do ensino aprendizagem. As estratégias utilizadas precisam ser coerentes com os objetivos de formação, garantindo o compromisso com o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais necessárias.

No processo de formação em enfermagem, portanto, a utilização de metodologias ativas é uma estratégia que se mostra efetiva no processo ensino/aprendizagem, permite a aproximação de discentes com a realidade, contribui para interação professor/aluno, facilita o desenvolvimento da autonomia do aluno, assim contribuindo para a construção de um profissional comprometido, também, com a prática social e participação política.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Larissa Roberta et al. Reflexões sobre a formação docente na pós-graduação. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 3, p. 01-07, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0366>

AREND, Felipe Lohmann; DEL PINO, José Claudio. Uso de Questionário no processo de Ensino e Aprendizagem em Biologia. **Revista de Ensino de Biologia**, v. 10, n.1, p.72-86, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.46667/renbio.v10i1.36>

BOROCHOVIVIVUS, Eli; TOTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Scientific Electronic Library Online**, Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 263-294, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000200002>

CARDOSO, Milene Malaquias; BURIASCO, Regina Corio. Prova escrita em aulas remotas: uma experiência no oitavo ano. **Revista BOEM**, v. 9, n. 18, p. 287-297, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5965/2357724X09182021287>

CONTE, Elaine; GUTIERRE, Liliane dos Santos. Estágio Docente em Questão: Experiências e Implicações. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 8, n.1, p.1-24, 2022.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8656631>. Acesso em: 17 abr. 2023.

COLARES, Karla Taísa Pereira; DE OLIVEIRA, Wellington. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 2, p. 300-320, 2018. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910/27609>. Acesso em: 17 abr. 2023.

FONTANA, Rosane Teresinha; WACHEKOWSKI, Giovana; BARBOSA, Silézia Santos Nogueira. As metodologias usadas no ensino de enfermagem: com a palavra, os estudantes. **Educação em Revista**, v. 36, n. 1, p.1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698220371>.

FREITAS, Carlos Augusto Oliveira de; SANTOS, Ana Caroline Melo dos. Uso de metodologias ativas no ensino de práticas de Enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 1, p.1-6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241524>.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

GONÇALVES, Mariana Fiuza; GONÇALVES, Alberto Magno; GONÇALVES, Ilda Machado Fiuza. Aprendizagem baseada em problemas: uma abordagem no ensino superior na área da saúde. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i1.3676>.

GHEZZI, Joyce Fernanda Soares Albino et al. Estratégias de metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p.1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BnCnYPX9ZQZbqnLQmjM3TJg/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Trata%2Dse%20de%20um%20estudo,e%20na%20qualidade%20da%20evid%C3%Aancia>. Acesso em: 22 de abr. 2023.

LÁZARO, Adriana Cristina; SATO, Milena Aparecida Vendramini; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial. **CIET: EnPED**, v. 5, n. 1, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/download/234/282>. Acesso em: 02 de fev. 2023.

LEITE, Kamila Nethielly Souza et al. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, p. 133-144, 2021. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/download/8019/4099>. Acesso em: 18 de abr. 2023.

MARIANO, Maria Luzia Silva; FRANCO, Sandra Aparecida Pires; DE OLIVEIRA, Katya Luciane. Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente. **Revista Transmutare**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2019. <http://dx.doi.org/10.3895/rtr.v4n0.10435>

MASETTO, Marcos Tarciso. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 3, p. 650-667, 2018.

<https://doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i3p650-667>.

MASETTO, Marcos. Docência na universidade. Papyrus Editora, 2014.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

NASCIMENTO, Ernandes Rodrigues et al. Narrativas digitais para uma aprendizagem significativa no Ensino Superior: qual a percepção dos estudantes?. *Educação Por Escrito*, v. 9, n. 2, p. 251-269, 2018.

<https://doi.org/10.15448/2179-8435.2018.2.31354>

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>. Acesso em 18 de abr. 2023.

PALHETA, Allan Marcos da Silva et al. Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, n. 1, p. 1-16, 2020.

<https://doi.org/10.1590/Interface.190368>

PUCINELLI, Ricardo Henrique; KASSAB, Yara; RAMOS, Claudemir. Metodologias ativas no ensino superior: uma análise bibliométrica. **Brazilian Journal of development**, v. 7, n. 2, p. 12495-12509, 2021.

<http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n2-051>

SANTOS, Maria Zilma dos et al. Graduação em enfermagem: ensino por aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 1071-1077, 2019.

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0298>

SILVA, Rudval Souza et al. Estudo de caso como uma estratégia de ensino na graduação: percepção dos graduandos em enfermagem. **Revista Cuidarte**, v. 5, n. 1, p. 606-612, 2014.

<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v5i1.98>